

“Misericordiosos como o Pai”

Percurso jubilar da Misericórdia na Basílica do Sacré-Coeur de Montmartre

2ª Etapa

Ele veio procurar cada um de nós.

A água benta: o reencontro com Cristo Médico e a graça dos sacramentos

“Mas um samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão.

Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho...” (Lc 10, 33-34)

“Neste Jubileu, deixemo-nos surpreender por Deus. Ele nunca Se cansa de escancarar a porta do seu coração, para repetir que nos ama e deseja partilhar connosco a sua vida. [...] Do coração da Trindade, do íntimo mais profundo do mistério de Deus, brota e flui incessantemente a grande torrente da misericórdia. Esta fonte nunca poderá esgotar-se, por maior que seja o número daqueles que dela se abeirem. Sempre que alguém tiver necessidade poderá aceder a ela, porque a misericórdia de Deus não tem fim.”

(Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 25)

Cristo ama-nos e no seu amor, levou cada um de nós para a Cruz, com as nossas fraquezas e pecados, para nos dar a viver uma vida nova, para nos dar acesso junto do Pai.

Ao avançarmos para nos benzermos com a água benta, recordamos termos sido mergulhados na misericórdia de Deus, aberta a todos na morte e na ressurreição de Jesus e pedimos a graça de ter sempre e cada vez mais, um coração purificado e um espírito mais aberto, instrumentos da misericórdia no meio deste mundo.

Ao marcar o nosso corpo com o sinal da Cruz com água benta, podemos dizer cada um, em voz baixa:

“Senhor, creio na Tua misericórdia”